

24°**SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de
Educação On-line

FACCAT

ENSINO HÍBRIDO

O PROJETO NOVO MAIS EDUCAÇÃO SOB O OLHAR DE QUEM FAZ ACONTECER: RELATO DOS MEDIADORES

Lais Francielle Costa da Rosa/ Furg/lais.pitrez@yahoo.com
Aline Dorneles/ Furg/lidorneles26@gmail.com

Resumo

O presente trabalho refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Química Licenciatura da FURG, com o objetivo de analisar a contribuição que o Programa Novo Mais Educação colabora com a escola, os professores e os alunos. Realizou-se uma entrevista narrativa com uma professora do Programa e com a coordenadora do mesmo, buscando as experiências de que faz parte do Programa na escola. A pesquisa é resultado da atuação da acadêmica no Programa, durante o ano de 2017, ano em que foi “mediadora de aprendizagem”, ou seja, responsável pelas atividades de acompanhamento pedagógico, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental localizada em um bairro periférico da cidade do Rio Grande. Apresenta-se uma contextualização da história do Programa e, atualmente, a implementação do Programa Novo Mais Educação, em que os alunos em turno inverso ofertado na escola, tem disciplinas diversificadas, que incluem, principalmente, o acompanhamento em Português e Matemática, como também, Esportes e Lazer, com o propósito de um fortalecimento das duas áreas de ensino, e a possibilidade de reinvenção do ambiente escolar. Analisou-se as respostas das entrevistadas por meio da Análise Textual Discursiva (Moraes, Galiazzi. 2011), no qual emergiram duas categorias finais: o reconhecimento do outro: a socialização escolar; o olhar sensível das professoras sobre a realidade escolar. Desse modo, buscou-se compreender o significado do Programa no contexto escolar, e se o mesmo colabora com melhor desempenho do estudante, bem como, com a realidade social em que a Escola está inserida.

Palavras-chave: Socialização, Realidade Escolar, Programa Novo Mais Educação.

Abstract

This paper refers to a Course Completion Paper (TCC) of the Chemistry Degree course of FURG, with the objective of analyzing the contribution that the Novo Mais Educação Program collaborates with the school, teachers and students. A narrative interview was conducted with a teacher of the program and its coordinator, seeking the experiences of which it is part of the program at school. The research is the result of the academic performance in the Program, during 2017, the year she was a “learning mediator”, that is, responsible for the pedagogical accompaniment activities, in a State Elementary School located in a peripheral neighborhood of the city of Rio Grande. It presents a contextualization of the history of the Program and, currently, the implementation of the Novo Mais Educação Program, in which students in reverse shift offered at school, have diverse disciplines, which include, mainly, the accompaniment in Portuguese and Mathematics, as well as , Sports and Leisure, with the purpose of strengthening the two teaching areas, and the possibility of reinventing the school environment. The interviewees' responses were analyzed through Discursive Textual Analysis (Moraes, Galiazzi. 2011), in which two final categories emerged: the recognition of the Other: school socialization; the sensitive look of the teachers about the school reality. Thus, we sought to understand the meaning of the program in the school context, and whether it collaborates with better student performance, as well as with the social reality in which the school is inserted.

Keywords: Socialization, School Reality, New Plus Education Program.

1. Introdução

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu do envolvimento da pesquisadora ao participar do Programa Mais Educação (PME) em uma escola localizada na periferia de Rio Grande, RS, no ano de 2017. Esse programa tem como finalidade melhorar o desempenho dos alunos na escola, ao participar das atividades complementares no turno inverso de suas aulas.

A partir das vivências da pesquisadora, como mediadora (professora) do PME, surgiram questionamentos que ao longo do ano foram organizados em uma entrevista, realizada com a coordenadora e mediadora (professora do PME) do programa. A pesquisa teve como objetivo perceber como e de que modo o Programa Mais Educação contribui para o desenvolvimento dos alunos e trabalho dos professores. Desse modo, inicialmente, descreve-se a proposição geral do Programa, com base no portal do MEC, depois a contextualização da escola, onde foi feita a pesquisa num todo, junto das reflexões da pesquisa.

Logo vem a metodologia da pesquisa, com detalhamento da realização da entrevista com a coordenadora e a mediadora, professora, do programa. Ao fazer a análise das respostas, usou-se como base a análise textual discursiva (ATD), descrita por Moraes e Galiazzi (2013). Assim, surgiu as categorias finais, intituladas: o reconhecimento do outro: a socialização escolar, e o olhar sensível das professoras sobre a realidade escolar.

2. Conhecendo o Programa Mais Educação e o Novo Mais Educação

O Programa Mais Educação foi implementado, no ano de 2007, com o objetivo de ampliar a jornada escolar para a “promoção” da Educação Integral no Brasil. Como as exigências econômicas e sociais das famílias brasileiras foram mudando com o passar dos anos, o Programa foi criado a fim de atender as necessidades básicas das famílias, onde uma educação em tempo integral ajuda aquelas famílias que possuem uma carga horária de trabalho maior que um turno. Conforme, aponta Carlini (2012, p.444 apud AGUIAR, 2016) “a educação integral poderá promover o processo de escolarização com eficiência para os alunos da escola pública oriundos de classes populares. ”

Com o objetivo de ampliar a jornada escolar e estimular o desenvolvimento e experiências de vida, o PME¹, através de atividades diversificadas, que incluem desde acompanhamento em Português e Matemática, como também, Esportes e Lazer, traz como propósito a reinvenção do ambiente escolar. O Portal do Ministério da Educação (MEC) afirma que este Programa quer evidenciar uma educação que busque superar o processo de escolarização, tão centrado na figura da escola.

O programa faz com que a aprendizagem se conecte à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. O Programa Mais Educação atende, primeiramente, escolas de baixo IDEB² e escolas situadas em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social com a estratégia de combater a pobreza, à exclusão social, diminuir a desigualdade e à marginalização cultural.

Para auxiliar e realizar as atividades previstas no planejamento do Programa Novo Mais Educação, foram definidas as seguintes funções: o articulador da Escola, responsável pela coordenação e organização das atividades; o mediador da aprendizagem, que é responsável pelas atividades de acompanhamento pedagógico, Matemática e Língua Portuguesa; e o papel do facilitador, responsável pela realização das horas de atividades de livre escolha da escola nos campos das artes, cultura, esporte e lazer.

No ano de 2017 o Programa reestrutura-se e passa a ser denominado Programa Novo Mais Educação, mudança pela questão da troca de governo, começando pelo nome do projeto. No antigo programa (PME) o objetivo era contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da oferta de tempo integral, já o novo programa (PNME³) tem como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática por meio da ampliação da jornada. Ambos os programas são no contra turno dos alunos inscritos.

Podemos perceber diferenças nos objetivos de cada Programa, onde o Programa Mais Educação tinha como intenção formar os estudantes para além das aprendizagens dos conteúdos formais, e já o Programa “Novo” Mais Educação tem como ênfase o reforço escolar no contra turno nas disciplinas de português e matemática, para preparar os estudantes com baixo desempenho nessas disciplinas.

¹ Programa Mais Educação

² IDEB (Índice de desenvolvimento da educação básica)

³ Programa Novo Mais Educação

2.1 Contextualizando a Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernesto Pedroso localiza-se no bairro Santa Teresa, periferia dentro do município de Rio Grande - RS. Esta instituição escolar atualmente oferece Ensino Fundamental. A escola conta com 140 estudantes, distribuídos em 8 turmas, este ano (2018), entre elas 1º ano ao 9º ano. A maioria dos alunos, são moradores do bairro e também moradores dos bairros mais próximos, como Mangueira, Barra, BGV, Vila Santo Antônio e Lar Gaúcho, todos considerados de classe baixa, pela própria situação socioeconômica das comunidades que envolvem a escola.

A escola conta com uma direção composta por um diretor, uma vice-diretora, uma supervisora, uma psicopedagoga, uma secretária, uma merendeira, um servente, uma orientadora e onze professores (dividido por área e turno). Quanto a organização física da escola; possui cinco salas de aula, um refeitório, uma sala de professores, uma cozinha, uma biblioteca, uma sala de supervisão e orientação, uma sala de direção e vice direção, uma sala da psicopedagoga, uma secretária, dois banheiros femininos, dois banheiros masculino, um banheiro para cadeirante, um banheiro para professores e funcionários e um pátio (não coberto) como espaço de lazer para os alunos. Com estes dados percebe-se que a escola é pequena, tanto no número de alunos quanto na equipe de funcionários, mas procura proporcionar um ambiente agradável e variado com espaços para as atividades e interações entre os alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

2.2 O Novo Mais Educação na Escola

Na Escola o Programa Mais Educação foi implementado no ano 2014, e nos anos 2015 e 2017 o Programa também fez parte da escola, com as atividades no turno inverso das aulas o mesmo possuía letramento e matemática e também atividades (disciplinas) extracurriculares, divididas em; capoeira, horta escolar, atletismo, musicalização, dança, esportes e teatro. Assim o número de alunos beneficiados com o Programa, turno inverso, nos anos de 2014, 2015 e 2017, conseqüentemente foi 120, 140 e 160. Planejando a maneira de escolher os estudantes para ingressarem no Programa, a coordenadora juntamente com a direção da escola, decidiram sempre ofertar para todos, pelo número baixo de alunos na escola. Durante os programas, a

articuladora, que no caso é a coordenadora do programa mudou, nunca se manteve a mesma.

Portanto no ano de 2017, com uma nova “articuladora”, professora de Ciência da escola, o Programa Novo Mais Educação teve um ano com 160 alunos selecionados, através de suas notas, dificuldade de qualquer tipo de aprendizagem e pelo interesse em participar e aprender mais com as aulas ofertadas pelo Programa, dividido em 5 “disciplinas”, como: Matemática, Português, Teatro, Dança e Música, na seguinte ordem os mediadores e facilitadores foram: LL, AA, RR, JJ e FF⁴. Durante o ano com reuniões e encontros com os professores dos alunos que faziam parte do Programa, chegamos à conclusão de que os alunos precisavam aprender o básico, como ler, escrever, interpretar, espaço, raciocínio, companheirismo, atividades em conjunto e muita escrita. Foi um ano que foi trabalhado na maioria das vezes em conjunto com os “mediadores e facilitadores”, pois o objetivo geral de ambos era ajudar na comunicação dos alunos, como na leitura, interpretação, raciocínio e escrita.

As dificuldades dos “mediadores e facilitadores” foram surgindo com o tempo, pois como os alunos possuem realidades muito diferentes entre eles a maneira de abordar muitos assuntos tinha que ser planejada para que todos conseguissem entender e interpretar.

2.3 Reflexões da Pesquisa no Contexto da Pesquisa

Com o dia a dia dos mediadores de aprendizagem que se percebe o quanto essa mudança de objetivo dos programas pode não ter grandes resultados para os estudantes, porque na maioria das vezes é preciso para além do conteúdo, é preciso se adaptar a cada dificuldade dos alunos, se adaptar também as experiências e cotidiano dos mesmos. Nos diários da pesquisadora há fragmentos que reforçam o dilema:

A dificuldade de ensinar por não conseguir trazer exemplos da realidade, porque os mesmos não conhecem, a dificuldade de aprendizado dos próprios alunos, onde tem dificuldade de raciocinar, exemplo 10-9, não conseguem fazer de cabeça.

Muita dificuldade de mandar tema, onde os mesmos não fazem pelo não incentivo dos pais ou responsáveis em casa.

⁴ Siglas utilizadas para não identificar os sujeitos.

Dia de chuva, falta dos alunos, pelo ambiente, periferia, que moram, onde ruas são alagadas, casas com água invadindo, dificultando a ida à escola. (Diário de campo da pesquisadora)

A partir desse relato podemos observar os conflitos entre as mudanças do Programa, que o antigo PME tinha como objetivo formar um cidadão e já o “novo” PNME tem como objetivo a aprendizagem de conteúdo.

A realidade dos alunos está presente, as transformações se fazem constantes e a preparação para a vida para enfrentar os obstáculos que surgem no caminho, e/ou saber como enfrentá-los são essenciais. O ato de ensinar deve ir muito além da transmissão de conteúdo, isso se percebe nos relatos da pesquisadora.

Para muitos a escola é um lugar para se aprender conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, mas, ela também é um lugar onde o pensamento do aluno tem um grande desenvolvimento referente os conhecimentos. Exatamente o que o “novo” programa traz com seu objetivo, o que muitos pensam sobre as escolas. Existe um conflito entre os objetivos dos programas, pois o anterior tinha como objetivo formar o aluno para além dos “conteúdos” e já esse não tem mais, apenas reforço em Português e Matemática.

De acordo com tudo que foi apresentado sobre os programas, sobre as vivências da pesquisadora, buscamos apresentar como e de que modo esse programa contribuiu para a escola, professores e alunos. A partir de agora seguimos para a metodologia da pesquisa.

3. Metodologia da Pesquisa

Planejar faz parte da vida do ser humano, seja pessoal ou profissional. Assim a construção deste trabalho, teve a intenção de mostrar a importância e as contribuições que o Programa Novo Mais Educação proporciona na formação do docente e no âmbito escolar. Para isso, foi proposta uma entrevista narrativa como metodologia que visa escutar as contribuições dos sujeitos que participaram do projeto na escola em pesquisa. Foram construídas 3 perguntas mediadoras da entrevista, como segue:

- 1) Como o PNME contribui no trabalho pedagógico do professor?
- 2) Como o PNME contribui na Escola?

- 3) De que modo a realidade social dos alunos afeta o trabalho do professor?

Após as perguntas serem elaboradas, de acordo com as vivências da pesquisadora, no caso “eu”, a metodologia foi dividida em duas etapas;

- Primeira; centra-se nas perguntas encaminhadas para a coordenadora do Projeto na escola, professora de Ciências e, na época, vice-diretora, e também para uma mediadora de aprendizagem que fez parte do Programa, durante um ano, com formação em Pedagogia. Assim esses foram os dados de coleta para posterior análise reflexiva.

- Segunda; coleta de dados e análise dos mesmos.

- Terceiro; organização de uma tabela através das respostas dos entrevistados. Essa tabela foi gerada através método ATD, a Análise Textual Discursiva descrita por Moraes e Galiazzi (2013, p.118):

A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise.

Foi elaborada uma tabela, no Microsoft Excel, a fim de organizar as ideias em comum das entrevistadas, na leitura da pesquisadora, gerando 12 unidades de significado, nominadas por palavras chaves e algumas contemplando umas às outras. Para identificar as entrevistadas foi utilizado códigos, onde é possível identificar separadamente os fragmentos retirados da entrevista, denominados como unidade significado na tabela.

Surgiram 12 unidades significados com as seguintes palavras-chaves: possibilidades e estimulação; experiências e oportunidades; tempo integral; socialização e aprovação; socialização, aprovação e desenvolvimento; alimentação; alimentação e comunidade; oportunidade; e realidade dos alunos.

A partir das unidades que surgiram foi analisada aquelas que vinham de encontro com o objetivo geral do TCC e que ajudaram a responder as perguntas geradas durante as vivências da pesquisadora.

4. Análise e Discussão

A vivência da pesquisadora na escola, participando do Programa, favoreceu a construção dessa pesquisa de monografia. Assim, no presente capítulo apresentamos o desafio de realizar o movimento de análise, o encontro com as categorias emergentes dos dados analisados que surgiram durante a leitura das entrevistas, da mediadora e da orientadora, visando sempre os alunos dessa escola. Durante esse momento, vivências, no programa o que realmente sensibiliza o professor (nesse caso mediador) é a realidade dos alunos, realidade essa que faz com que muitos tenham um bloqueio ao se relacionar com seus colegas, professor e escola. Por isso a importância do Programa, reforçado na análise das duas categorias emergentes, sendo essas: o reconhecimento do Outro: a socialização escolar; o olhar sensível das professoras sobre a realidade escolar. Percebemos que as categorias apresentadas a seguir, estão interligadas umas às outras, conforme as reflexões e diálogos com os fragmentos das entrevistas e com teóricos.

4.1 O Reconhecimento do Outro: a socialização escolar

Sabemos que a escola, juntamente da família, é um dos ambientes de maior relevância para a socialização dos alunos, além de ser incentivadora de conhecimentos também ajuda nas relações afetivas e habilidades de comunicação. Segundo Borsa (2007) um dos objetivos mais importantes da socialização é a aprendizagem do correto e do que se julga incorreto no meio no qual vivem essas crianças.

A socialização é um processo interativo necessário ao desenvolvimento de todo ser humano, dessa forma, o Programa Mais Educação oportunizou ampliar ações na escola, mesmo na reestruturação do programa, a escola tomou a iniciativa de permanecer com atividades que promoviam a socialização dos estudantes, mas dentro dos critérios que o programa tem, critérios esses elaborados pelo MEC que

observamos acima na apresentação do programa. Assim podemos observar, a seguir nas respostas das entrevistadas.

Para professora mediadora o programa; “contribui muito para aprimorar o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos alunos, que por sua vez melhoram seu rendimento escolar. ” A professora coordenadora destaca que; “aumenta a interação (socialização) entre os alunos, que interagem num espaço mais amplo de relações entre eles, uma visível melhora nas habilidades cognitivas, comportamentais e sociais entre eles. ”

As entrevistas destacam as ações positivas do programa na escola, promovendo a interação social e cultural, visto que se amplia o tempo de permanência dos estudantes na escola, e assim são ampliadas as possibilidades de socialização e de reconhecimento do outro.

A coordenadora apresenta a realidade social em que a escola está inserida, é possível perceber que cada aluno sempre traz algo consigo e isso podemos observar nos relatos abaixo:

*Este aluno chega mal alimentado, sujo, com baixa autoestima. Alunos que sofrem abusos psicológicos como violência doméstica, abuso, responsáveis usuários de drogas e álcool também [...] (Coordenadora)
Uma aluna pediu para conversar, desabafou que sua mãe tinha corrido ela de casa e ela não tinha para onde ir. (Pesquisadora)*

A escola é um espaço de convivência, onde através das experiências diárias, a criança passa a aprender, com a ajuda do professor que cria laços de amizade com seus alunos em busca da motivação. Portanto apresentar uma didática inovadora é fundamental para atrair a atenção dos alunos, e sempre relacionando com o conhecimento e experiências dos próprios alunos.

O respeito às identidades, individualidades e vivências socioculturais dos estudantes é absolutamente fundamental na prática educativa. Essas questões não podem ser desprezadas nas discussões sobre a educação. Tudo isso tem a ver com a criação de um ambiente onde todos possam exercer a sua autonomia.

Percebemos o quanto o ambiente escolar e as mais variadas experiências com os professores e com os colegas são de um grande significado e com uma grande valorização para os alunos, os ensinando mais que o currículo.

A importância desses gestos, tanto do professor quanto da escola (funcionários, direção etc.), inspira confiança nos alunos, aumentando sua autoestima

e a capacidade de aprender e de fazer melhor. Os alunos não aprendem apenas na escola, aprendem com a família, amigos, primos, nas ruas, nas praças, nos parques, nos clubes, no supermercado, na televisão, nos desenhos animados, no vídeo game, em todos os espaços que convivem e que passam. Portanto na escola ele não aprende apenas o conteúdo do material didático, seu aprendizado vai muito além do conteúdo que o professor passa.

O reconhecimento do outro e a socialização andam juntos, onde através das oportunidades dadas aos alunos faz com que os mesmos se reconheçam, conheçam o outro aumentando a socialização entre eles, para que os alunos se integram na sociedade. Isso acontece na maioria das vezes pela escola, que promove valores, conhecimentos, normas, para que esses indivíduos possam interagir dentro da sociedade.

Buscando o significado da palavra socialização; é o ato ou efeito de socializar, ou seja, de tornar social, de reunir em sociedade. Assim, através da socialização o indivíduo desenvolve o sentimento coletivo da solidariedade social e do espírito de cooperação, adquirindo os hábitos que o capacitam para viver numa sociedade.

4.2 O Olhar Sensível das mediadoras sobre a realidade escolar

O papel do professor vai muito além da prática pedagógica, devemos levar em consideração fatores como, conhecimento, crenças, hábitos, dentre outros elementos que os alunos carregam para o ambiente de ensino. Observamos isso na resposta da medidora, entrevistada;

Acredito que o professor precisa entender, conhecer seus alunos, suas dificuldades, carências, suas famílias. Muitas vezes é difícil desenvolver um trabalho com alunos com fome em sala de aula ou chorando porque o irmão foi preso. (ME)

Uma das palavras-chaves mais presente nos fragmentos das entrevistas foi à realidade dos alunos, visto que a escola se encontra em uma zona periférica da cidade, o que reforça a necessidade de ações que acolham os estudantes e mostrem o papel da escola na sua constituição humana.

Assim, um dos fatores ao desenvolver o Programa com os alunos, foi à busca pela motivação dos estudantes em querer estar na escola, em querer aprender. Com isso percebemos as dificuldades do trabalho em sala de aula, visto que os alunos

apresentam histórias de uma realidade social vulnerável, oprimida. O desafio no Programa é promover ações que estimulem a aprendizagem por meio da socialização entre os mediadores e alunos, uma sempre relacionada a outra, assim podemos dizer que; com a estimulação dos alunos a socialização dos mesmos aumenta com a própria autoestima, onde nunca esquecemos da realidade dos mesmos.

A importância de promover um olhar mais sensível ao contexto escolar, a comunidade ao redor da escola, foi percebida durante o programa, e mais ainda na pesquisa, feita dentro da escola, pois quando nos abrimos a conhecer a realidade escolar estamos sujeitos a mudanças na rotina escolar, mudanças de um todo, exemplo a maneira de dirigir uma aula.

Percebemos que o tempo integral implantado em algumas escolas, no caso essa escola, proporcionou aos alunos participantes do programa, em tempo integral, uma educação mais afetiva do ponto de vista cultural, com o aprofundamento dos conhecimentos, onde estar dentro da escola é sempre melhor do que estar nas ruas. Uma escola de tempo integral, as atividades ligadas à cultura, à arte, ao lazer, à organização coletiva, à tomada de decisões, são potencializadas e adquirem uma dimensão educativa.

Observamos nas respostas das entrevistadas que fizeram parte do programa, nesse caso, o Programa Novo Mais Educação, onde o aumento de carga horária escolar para aqueles alunos de uma região periférica tem uma enorme importância, tanto na vida pessoal como na vida escolar. As respostas que as entrevistadas deram sobre a importância do Programa na Escola foram:

A escola estando inserida em uma comunidade de classe social menos beneficiada, com altos índices de violência e tráfico de drogas, a importância de experiências e vivências agradáveis, saudáveis e que apresentem novas oportunidades para crianças e jovens, é de extrema importância. (Mediadora)

Possibilita que os estudantes permaneçam na escola em tempo integral, afastados do meio no qual a maioria está inserido, com falta de estrutura e apoio familiar, além da vulnerabilidade social que também faz parte do cotidiano de boa parte deles (pais que trabalham e eles ficam sozinhos em casa). (Coordenadora)

O papel do Programa Novo Mais Educação, vai para além de promover um reforço nas disciplinas de português e matemática, ele cria ações de socialização dos estudantes com os professores, a escola e com processo de ensino e aprendizagem.

5. Conclusões

Nesta pesquisa discutimos e analisamos como e de que modo o programa novo mais educação contribui para o desenvolvimento dos alunos e professores. Ao finalizar o trabalho percebemos a importância de conhecer a realidade dos alunos. A partir das análises das respostas das entrevistadas, coordenadora e mediadora do programa, e do diário de campo da pesquisadora vimos às reais condições de como é possível implementar o programa nesta escola, localizada na periferia da cidade de Rio Grande.

É perceptível que, através das reflexões que a pesquisa aponta, a contribuição do Programa na vida desses alunos, que fazem parte do Programa, tem uma enorme importância, pois o mesmo promove a socialização dos alunos em relação aos professores e entre eles mesmos, isso notamos quando os relacionamos com aqueles, alunos, que não faziam parte do programa nessa escola.

O envolvimento com o programa, tanto da pesquisadora que foi mediadora, como dos integrantes do programa naquele ano, teve uma enorme importância, conforme analisado nos fragmentos trazidos da entrevista, pois gerou um grande envolvimento de todos durante o ano do programa na escola. Como pesquisadora, a participação no programa e o trabalho de conclusão de curso contribuíram muito na minha vida pessoal e profissional. Na vida pessoal o grande aprendizado é conhecer o outro, escutar, dar a chance de a pessoa ser conhecida, isso fez muita diferença durante a participação no programa, naquela escola.

6. Referências

- AGUIAR, Tiane Fernanda. **Uma análise de Programa Mais Educação no contexto socioeconômico para desenvolvimento regional**. Anais do I Seminário Nacional de Desenvolvimento Regional, Faculdades Integradas de Taquara, Faccat, 2016.
- BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Portal dos Psicólogos, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf> Acessado em: 02 de julho/2018.
- CARLINI, Herb. **A construção dos centros integrados em Americana e Santa Barbara D' Oeste(SP).Caminhos da educação integral no Brasil:direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MEC. Programa Mais Educação.Brasil.2016. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 27 de abril/2018.
- MEC. Programa Novo Mais Educação.2017. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 14 de maio/2018.

MORAES, Roque; GAGLIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijui, 2013.